

Cronograma (2026):

Tópicos Especiais em História e Teoria da Arquitetura e da Cidade: Reprodução e Comuns no Urbano, Meio Ambiente e Projeto

Período de aulas:

Segundas e quartas-feiras, das 14h00 às 17h40

De 12 de agosto a 09 de setembro e 25 de novembro de 2026

EMENTA

Estudo crítico dos processos de reprodução e transformação do urbano, do meio ambiente e do projeto a partir das teorias dos comuns, da ecologia política e da produção social do espaço. Análise das relações entre urbanização, subjetividade, cercamentos, produção da natureza e práticas espaciais coletivas. Discussão das potencialidades e limites do projeto como instrumento de mediação, governança compartilhada e construção de alternativas socioambientais contemporâneas.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de desenvolver reflexão crítica sobre os processos de reprodução e transformação do urbano, do meio ambiente e do projeto, articulando contribuições da teoria dos comuns, da ecologia política e da teoria crítica da produção do espaço.

Objetivos Específicos

- Compreender as relações entre reprodução social, urbanização e produção do espaço;
- Analisar os comuns urbanos e socioambientais como formas de organização territorial;
- Discutir a ecologia política dos processos de produção da natureza;
- Investigar potencialidades críticas e contra-hegemônicas do projeto como mediação política;
- Desenvolver habilidades de pesquisa, argumentação e comunicação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Conceitos fundamentais:

(Re)produção, comuns, urbano, meio ambiente e projeto.

Módulo 1: Reprodução e Comuns no Urbano

(Re)produção do Urbano: Reprodução social e espacial; Subjetividade e produção do espaço; Cidade, urbano e cercamentos.

Comuns Urbanos: Commons e commoning; Práticas espaciais coletivas; Governança compartilhada e insurgências urbanas.

Módulo 2: Reprodução e Comuns no Meio Ambiente

Reprodução do Meio Ambiente: Ecologia política urbana; Produção da natureza; Metabolismo socioambiental.

Comuns e Meio Ambiente: De-naturalização da natureza; Natureza como bem comum; Territórios de vida e territorialidades híbridas.

Módulo 3: (Re)produção e Comuns no Projeto

(Re)produção do Projeto: Historiografias (contra-)hegemônicas do projeto; Projeto como dispositivo político; Projeto, conhecimento e poder.

Comuns e Projeto: Co-design e assessoria técnica; Processos participativos e colaborativos; Projeto como mediação do comum.

CRONOGRAMA

Período de aulas

segunda e quarta-feiras, das 14h00 às 17h40

De 12 de agosto a 09 de setembro e 25 de Novembro de 2026

Aula 1 – Introdução Geral

12 de agosto de 2026 (terça-feira)

Apresentação da disciplina, objetivos e metodologia.

Conceitos introdutórios: (Re)produção, comuns, urbano, meio ambiente e projeto.

Aula 2 – (Re)produção do Urbano

17 de agosto de 2026 (quinta-feira)

(Re)produção e Subjetividade.

Cidade/urbano, cercamentos.

Aula 3 – Comuns Urbanos

19 de agosto de 2026 (terça-feira)

Commons, commoning, práticas espaciais coletivas.

Governança compartilhada e insurgências urbanas.

Aula 4 – Reprodução do Meio Ambiente

24 de agosto de 2026 (quinta-feira)

Ecologia Política Urbana.

(Re)produção da natureza.

Aula 5 – Meio Ambiente como Bem Comum

26 de agosto de 2026 (terça-feira)

De-naturalizar. Natureza como bem comum.

Territórios de vida, marginais, e territorialidades híbridas e socioambientais.

Aula 6 – (Re)produção do Projeto

31 de agosto de 2026 (quinta-feira)

Historiografias (contra)hegemônicas do Projeto.

Projeto como dispositivo político, epistemológico e de poder.

Aula 7 – Comuns e Projeto

02 de setembro de 2026 (terça-feira)

Co-design: assistência/assessoria, processos participativos/colaborativos.

Campo ampliado. Desafios do projeto como mediação do comum.

Aula 8 – Orientação dos Trabalhos

09 de setembro de 2026 (quinta-feira)

Orientação dos trabalhos finais, referências e estrutura do seminário.

[Pré-entrega resumo]

[Período de Desenvolvimento dos Trabalhos de setembro a novembro de 2026, com acompanhamento e orientações individuais online. Pré-entrega artigo: 04/11]

Seminário Final da Disciplina

25 de novembro de 2026 (quinta-feira, tarde)

Seminário final com apresentação e debate público dos trabalhos desenvolvidos na disciplina, seguido de debate final e encerramento.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários de discussão, leituras orientadas e desenvolvimento processual de pesquisa.

Os estudantes deverão realizar previamente as leituras indicadas para cada encontro, participando ativamente dos debates e relacionando os conteúdos discutidos com seus objetos de pesquisa.

Ao longo do semestre cada estudante desenvolverá um artigo científico individual vinculado a um dos temas da disciplina. O trabalho será construído de forma processual mediante apresentação de resumo, discussão coletiva, orientação e seminário final.

ATIVIDADES SUPERVISIONADAS

As atividades supervisionadas consistirão em:

- Leitura e discussão dos textos indicados;
- Participação nos debates e seminários;
- Desenvolvimento progressivo do trabalho final;
- Levantamento bibliográfico complementar;
- Produção de resumo expandido;
- Redação do artigo científico final;
- Apresentação oral no seminário final.

CRITÉRIOS E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

A avaliação será contínua e formativa.

Produto Final

Artigo científico individual.

Extensão sugerida: 3.000 a 6.000 palavras.

Estrutura mínima:

- Título;
- Resumo;
- Palavras-chave;
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas.

Etapas Avaliativas

09/09 - Pré-entrega do resumo (15%)

04/11 - Pré-entrega do artigo (25%)

25/11 - Apresentação oral no seminário final (10%)

Entrega final do artigo (50%)

CrITÉrios de Avaliação

1. Coerência conceitual e domínio teórico;
2. Capacidade crítica e analítica;
3. Originalidade e relevância da abordagem;
4. Qualidade da argumentação e redação científica;
5. Participação nos debates e seminários;
6. Desenvolvimento processual do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Elefante, 2016.
- AGUITON, Christophe. Os bens comuns. In: SOLÓN, Pablo (org.). Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Elefante, 2019. p. 85–110.
- ARENA, Gregorio. Amministrazione e società: il nuovo cittadino. Rivista Trimestrale di Diritto Pubblico, [Roma], v. 67, n. 1, p. 43–55, jan./mar. 2017.
- BOLLIER, David. Think like a commoner: a short introduction to the life of the commons. Segunda edição. Gabriola Island: New Society Publishers, 2025.
- DE LIMA AMARAL, Camilo Vladimir. The urban reproduction of subjectivities: deconstructing neoliberal architectures in London. Cham: Springer, 2026. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-032-01465-8>
- DE LIMA AMARAL, Camilo; CIAFFI, Daniela; PAGLIARO, Heitor. Notícias de Lugar Nenhum: os bens comuns no Brasil e os desafios às margens do direito. Labsus, 5 nov. 2024. Disponível em: <https://www.labsus.org/2024/11/noticias-de-lugar-nenhum/>
- FEDERICI, Silvia. Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns. Tradução de Coletivo Sycorax e Solo Comum. São Paulo: Elefante, 2022.
- HARVEY, David. A criação dos bens comuns urbanos. In: HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- HARVEY, David. Espaços de esperança. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2004.
- HARVEY, David. Justice, nature and the geography of difference. Cambridge, MA: Blackwell Publishers, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. [S. l.: s. n.], 2006. [Tradução não oficial de La production de l'espace, 4. ed., Paris: Anthropos, 2000.]
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. Política e arquitetura: por um urbanismo do comum e ecofeminista. Tradução de Julia Urrútia. São Paulo: Olhares, 2021.
- MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 111, p. 9–18, jul./dez. 2006.
- OSTROM, Elinor. Governing the commons: the evolution of institutions for collective action. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SAVAZONI, Rodrigo. O comum entre nós: da cultura digital à democracia do século XXI. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
- TILL, Jeremy; AWAN, Nishat; SCHNEIDER, Tatjana. Spatial agency: other ways of doing architecture. Abingdon; New York: Routledge, 2011. 224 p. Disponível em: www.spatialagency.net
- TONUCCI FILHO, João Bosco Moura. Do direito à cidade ao comum urbano: contribuições para uma abordagem lefebvriana. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 370–404, 2020.
- TONUCCI FILHO, João Bosco Moura; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho. A metrópole entre o neoliberalismo e o comum: disputas e alternativas na produção contemporânea do espaço. Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 433–454, 2017.